



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O esplendor dos flamboyants

Enquanto o mundo explode, vou aproveitando a beleza que a cidade oferece de graça. Basta abrir os olhos para apreciar. Uma amiga moradora do Lago Sul disse que o melhor do bairro são os jardins. Há uma disputa silenciosa sobre qual é o mais belo. Embora não seja residente daquele território, sou passante e me benefico todos os dias da beleza dos jardins, que esplendem para fora dos quintais em direção às vias.

Na verdade, a intensidade, a variedade e o fulgor dos ipês, com realce na

moldura da estação seca, colocam em segundo plano de atenção os flamboyants. Mas essas árvores trazidas ao Brasil da ilha de Madagascar, por Dom João VI, são impossíveis de serem ignoradas, pela coloração flamejante, com tons de vermelho, amarelo e alaranjado. É uma floração que transmite alegria.

Uma das singularidades de Brasília é que dispomos de um calendário floral, em atividade durante todo o ano, que ameniza e relativiza os rigores das estações. As mudanças climáticas afetaram

espécies mais sensíveis, como os ipês ou as caliandras de jardins. E impactarão outras. Nos últimos anos, muitos pontos em que vicejavam ipês não tiveram floração ou tiveram uma floração fraca ou descontinua.

A explicação dos cientistas é que as mudanças do ciclo das chuvas impediram que eles acumulassem água suficiente para uma floração plena. Serão necessárias novas pesquisas para avaliar, com mais precisão, os efeitos das mudanças do clima. Isso ainda não aconteceu com os

flamboyants. Embora não sejam nativos, eles se adaptaram muito bem ao habitat do Cerrado e ganharam cidadania brasileira pela quantidade de árvores espalhadas pelo Plano Piloto.

Em Brasília, elas foram plantadas em 1960. Estão presentes no Eixinho Sul, no Sudoeste, no Zoológico, na Universidade de Brasília, no Eixo Monumental, na Asa Sul e no Lago Sul. Já fazem parte do roteiro floral e colorem a cidade entre outubro e dezembro, no período das chuvas. Em alguns lugares, somos brindados com florações alaranjadas, amarelas, vermelhas e brancas.

São mais de 100 mil flamboyants plantados no Plano Piloto, o que mostra

a desigualdade também do ponto de vista da arborização no DF. Qual cidade das chamadas regiões administrativas pode ostentar um número de árvores semelhante?

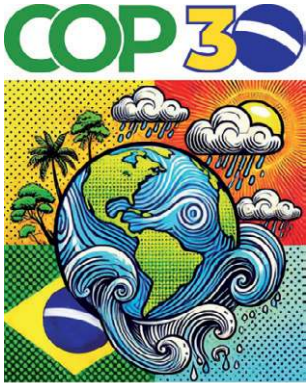
É verdade que alguns flamboyants foram plantados em lugares inadequados, pois a árvore tem raízes que podem avariar as calçadas ou o asfalto. Mas eles se integraram plenamente à paisagem do Plano Piloto. Quando esteve pela cidade, no início da década de 1960, Clarice Lispector reclamou que as árvores eram mirradas e pareciam de plástico. Gostaria que ela visitasse Brasília agora para ter um vislumbre do esplendor, em meio a tantos problemas e desafios.

PESQUISA

Ferramenta desenvolvida pela Embrapa, em parceria com a UnB e a UFG, ajuda a escolher espécies nativas para a recuperação de matas ciliares degradadas, com foco em aspectos econômicos e socioculturais, além dos ecológicos

Reflorestamento com lucro

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Além de ser uma exigência legal, a recuperação de matas ciliares pode trazer benefícios econômicos para produtores rurais do Distrito Federal. Foi o que mostrou um estudo da Embrapa Cerrados em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), conduzido em uma área de oito hectares de mata ciliar preservada, ao longo da margem direita do Rio Ponte Alta, no Gama.

A pesquisa resultou no desenvolvimento de uma ferramenta chamada Potencial de Restauração e Uso (PRU), que ajuda a selecionar espécies nativas para a recuperação de áreas degradadas, valorizando também aspectos econômicos e socioculturais, além dos ecológicos.

“Utilizar espécies que oferecem alternativas econômicas pode tornar a restauração ecológica mais atraente, indo além do cumprimento das exigências legais”, explica a pesquisadora da Embrapa Cerrados Lidiamar Albuquerque, líder do estudo.

De acordo com ela, o trabalho associou critérios ecológicos importantes na seleção de espécies, agregados no Potencial Ecológico (PE), aos usos que cada espécie pode ter, calculados como Potencial de Uso (PU), para aumentar as chances de sucesso da restauração e torná-la economicamente atrativa. “Assim, a soma do PE e do PU de uma espécie compõe o PRU”, explica Lidiamar.

Metodologia

Para determinar o Potencial de Uso, foram levantadas, na literatura, 16 categorias de uso sustentável que cada espécie poderia ter: alimentar, artesanal, fibra, medicinal, madeira (celulose/papel), madeira (energia/



Antônio Moura, que faz reflorestamento e cuida da mata nativa perto do Córrego Sobradinho, pode se beneficiar da nova ferramenta

Saiba mais

A evolução do Cerrado

A Embrapa Cerrados, que fica em Planaltina (DF), é uma das unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). O centro de pesquisa foi criado em 1975 para transformar o bioma em um polo agrícola com o uso de tecnologias sustentáveis. Entre as atribuições da Embrapa Cerrados, está o desenvolvimento de pesquisas que equilibrem a

produtividade agropecuária com a conservação do solo, da água e da biodiversidade.

Em 50 anos de atuação, a unidade ajudou a transformar o Cerrado em um polo de produção de alimentos, por meio de técnicas de adubação e de correção do solo utilizando o calcário e o gesso agrícola. O centro foi responsável pela pesquisa e seleção das primeiras sementes de trigo e de soja adaptadas ao clima do Cerrado. As iniciativas e pesquisas da unidade foram premiadas internacionalmente, com o World Food Prize, em 2006, pelas contribuições para a fertilidade do solo.

médio (5 a 9) e alto (10 a 16).

“Já para calcular o Potencial Ecológico, primeiro avaliamos se a espécie atrai fauna, depois a projeção de copa, seguida pelo tipo de fruto e, finalmente, a categoria sucessional”, resume a pesquisadora. Com base nessa classificação, o PE

de uma espécie recebe valores de 1 a 18, sendo categorizado como baixo (1 a 6), médio (7 a 12) e alto (13 a 18). Quanto maior o PE, maior a capacidade da espécie de contribuir para a restauração ecológica.

Como o Potencial de Restauração e Uso de cada espécie é a soma dos respectivos valores do PE e do PU, os valores do PRU também podem ser baixos (2 a 10), médios (11 a 21) ou altos (22 a 34).

Resultados

O levantamento da flora realizado no Gama identificou 93 espécies lenhosas de 41 famílias botânicas. Dessas, 70% têm PRU médio ou alto e algumas, antes pouco consideradas pelo baixo Potencial Ecológico, podem ganhar espaço graças ao alto Potencial de Uso.

As 93 espécies contam com pelo menos uma categoria de uso, sendo que todas têm uso ecológico. As demais categorias de uso mais frequentes são a atração de polinizadores, ornamental, madeireiro (construção em geral) e medicinal. A espécie com o maior PU (13) foi *Zanthoxylum rhoifolium* Lam. (mamica-de-porca). A maioria das espécies (53,8%)

tem PU médio, enquanto 36,5% PU baixo e apenas 9,7% PU alto.

Das espécies avaliadas, 45 (48,4%) apresentam Potencial de Restauração e Uso médio, 27 (29%) PRU baixo e apenas 21 (22,6%) PRU alto. As três espécies com os maiores PRUs também obtiveram valores de PE e PU altos — *Z. rhoifolium* Lam. (17 e 13), *Tapirira guianensis* Aubl. (tapirira) (17 e 11) e *Simarouba versicolor* A.St.-Hil. (perdiz) (17 e 11).

Para os autores, a combinação de benefícios ecológicos significativos com os PUs das espécies pode aumentar o interesse pela restauração ecológica, tornando esse tipo de avaliação mais relevante. Lidiamar Albuquerque ressalta que espécies com PU alto e médio podem agregar valor ao processo de restauração sem comprometer as características ecológicas vitais e a manutenção do ecossistema, além de melhorarem a aceitação por comunidades ou produtores rurais devido aos ganhos econômicos e benefícios alternativos. “Outra vantagem é o fato de que essas espécies podem oferecer aos pequenos produtores um seguro contra mercados futuros incertos”, destaca.

O que diz a lei

• Matas ciliares são as faixas de vegetação que margeiam rios, nascentes e lagos. Essas áreas, classificadas como Áreas de Preservação Permanente (APPs), têm papel essencial na manutenção da qualidade da água, na prevenção de erosões e no equilíbrio dos ecossistemas. De acordo com estudos, dos cerca de 3 milhões de hectares de déficit de restauração de APPs no Brasil, 23,6% estão no Cerrado.

• O Código Florestal (Lei nº 12.651/2012) determina que toda propriedade rural deve conservar e recuperar as matas ciliares. O texto define as faixas mínimas de proteção nas margens dos cursos d’água — variando de 30 a 500 metros, conforme a largura do rio — e obriga a recomposição da vegetação, quando houver degradação.

• A restauração é uma exigência ambiental e jurídica, fiscalizada por órgãos como o IBAMA, o ICMBio e secretarias estaduais de meio ambiente. Além de atender à Lei, a recomposição contribui para a conservação dos recursos hídricos, a proteção da fauna e o enfrentamento das mudanças climáticas.

• O descumprimento da obrigação de restaurar matas ciliares degradadas pode gerar multas, embargos e até prisão, conforme o Código Florestal, a Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/1998) e o Decreto 6.514/2008. As multas podem ultrapassar R\$ 50 mil por hectare, além da obrigação de recompor a área degradada. Em casos mais graves, como reincidência ou dano irreversível, o infrator pode responder criminalmente, com pena de detenção de um a três anos.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 03/11/2025

» Campo da Esperança

Emília Francisca de Oliveira Ribeiro, 71 anos
Erenice Teixeira Lemgruber, 89 anos
Fernando Jansem Silva Araújo, 42 anos
Fernando Moreira Barbosa, 49 anos
Hermes Franco dos Santos, 88 anos
João Vicente do Nascimento Neto, 83 anos
Jorides de Cerqueira, 84 anos
Marcial Lopes de Abreu Vargas, 56 anos
Maria Luiza Leão C. de Albuquerque, 85 anos
Maria Peres da Masceno, 85 anos
Nicolas Levy de Sousa Rocha, menos de 1 ano
Renato Afonso Beier, 77 anos

» Taguatinga

Ananias Ricardo de Pinho, 83 anos
Geremias Gervásio de Souza, 90 anos
João Francisco Minze, 98 anos
Leandro Souza Viana, 31 anos

Maria de Lourdes Mendes de Oliveira, 75 anos
Maria do Carmo Santos Aguiar, 93 anos
Maria Penha da Silva, 81 anos
Maria Rosa Magalhães, 87 anos
Rosevaldo dos Anjos Santos, 59 anos

» Gama

Herônides Batista Siqueira, 88 anos
Maicon Douglas M. Matos, menos de 1 ano
Maicon Junior Marques Matos, menos de 1 ano
Marcelo Hermeto Brasil, 15 anos
Maria Cleusa Soares Pereira, 52 anos
Raimunda Andrade de Sousa, 93 anos
Raimunda Petronília do E. Santo, 101 anos
Valdenir Augusto de Lima, 78 anos
Wesley Gomes Rocha Leite, 21 anos

» Planaltina

Maria das Neves Zeferino da Silva, 72 anos
Oswaldina Ribeiro de Sousa, 87 anos

Otávio Pereira Filho, 75 anos

» Brazlândia

Aurelina Saturnina de Sousa, 70 anos
Benigno Bispo da Silva, 94 anos

» Sobradinho

Antônio Carlos Oliveira, 75 anos
Erick Vieira de Paiva, 21 anos
Esther Nunes, 0 anos
Leonardo Luiz Sobral Amaral, 38 anos
Sandra Alves de Castro, 51 anos

» Jardim Metropolitano

Victor Hugo Feitosa da Mota, 24 anos
Jaimeson de Paulo Souza, 37 anos
Valdemar Viana Vieira, 82 anos (cremação)
Eneida Borges Vieira, 76 anos (cremação)



AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90018/2025 – UASG 323028

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público que fará realizar licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO POR GRUPO, cujo objeto é a contratação de serviços de atendimento multicanal destinados à Central de Atendimento da ANEEL, envolvendo planejamento, implantação, operação, gestão, administração, supervisão, monitoramento, estrutura física com equipamentos e sistemas de atendimento, recursos humanos, serviços de atendimento ativo e receptivo, por telefone e meio eletrônico, por 30 (trinta) meses, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. A abertura da sessão será às 10h00, do dia 18/11/2025, no Portal de Compras do Governo Federal - <https://www.gov.br/compras/pt-br>. UASG: 323028. O Edital poderá ser retirado nos sítios <https://www.gov.br/compras/> e <https://www.gov.br/aneel/pt-br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes>.

ANDERSON VIERA MARTINS

Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios